

ANO V  
1946  
1439  
PREÇO \$50

LISBOA  
Sábado  
28  
Abril

# DIÁRIO POPULAR

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 87 — Telefones 19391/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»

## LISBOA CIDADE BARULHENTA DE TRÂNSITO INDISCIPLINADO PRECISA DE REGULAMENTOS QUE SE CUMPRAM

Já há dias, nestas mesmas colunas, ficou esboçada, nas suas linhas gerais, o quadro nada sedutor da nossa Lisboa barulhenta, onde não se respeita o direito ao trabalho e ao repouso. Mas esse drama, que todos nós vivemos, tem certos aspectos de pormenor, que tornam ainda mais rudemente acomodativo e exigem pronto e eficaz remédio.

Comecemos pelos automóveis. É sabido que o português — e, de uma maneira muito especial, o lisboeta — é estruturalmente indisciplinado nato. Quando se lhe aponta uma norma, uma vulgar indicação de conduta, que se torna necessário cumprir, a sua primeira reacção é procurar descobrir a alguma mais simples e mais prática a infringir.

Veja-se o que se passa com o trânsito, — um dos mais sintomáticos aspectos dessa indisciplinada e selectiva a que nos estamos referindo.

Por um lado, o peão — todos o conhecem — não sabe andar na rua. Se se enchem os candeeiros, as postes e as esquinas de suggestivos letreiros indicadores, diz-lhe que deve seguir pela direita, ele, muito senhor de si e andando para tais normas coercivas (coercivas em teoria), porque a prática nenhuma sanção pune a inobservância) o mais desdenhosamente e por vezes indignado dos soberanos olhares, enfia deslucidamente pela esquerda, ainda para tal tenha de dar e sofrer penas ou centenas de encontros leve, consequentemente, para fazer o seu trajecto, o dobro do tempo que normalmente levaria se se obedecesse à prudente indicação! Mas não é só isso. Atravessa as ruas onde muito bem lhe apraz, diagonal, tendo a certeza de isso não fazer a não querer interromper a leitura, e sem ao menos

ter tomado a elemental precaução de olhar previamente para o lado nascente do trânsito, não venha um automóvel, um camion, uma motocicleta, ou uma simples bicicleta que, quando ele menos se precathe, lhe passe guia de livre trânsito para o hospital ou para o necrotério.

Daí, dessa inata e dificilmente corrigível indisciplina do peão, surge, muitas vezes, para os condutores de veículos, a imperiosa necessidade de alterar a normalidade da marcha e de iniciar...

(Continua na 12.ª pag.)

## A JUSTIÇA E A LEI DE TITO NÃO PODEM PRETENDER SER AS DE UM MUNDO DEMOCRÁTICO LIVRE

— diz o «Osservatore Romano»

CIDADE DO VATICANO, 28. — O «Osservatore Romano», jornal do Vaticano, critica o mariscal Tito, Primeiro Ministro jugoslavo, pela prisão de Aloysius Stepinatz, arcebispo católico de Zagreb e Primaz da Jugoslávia, que aguarda julgamento pela acusação de «crimes contra o Estado».

Depois de classificar a comunidade...

(Continua na 12.ª pag.)

## O REI JORGE II DEVE FALAR HOJE PELA RÁDIO AO SEU POVO

ATENAS, 28. — Foram tomadas excepcionais medidas de precaução por causa da chegada a Atenas do Rei Jorge II da Grécia, acompanhado do Regente Arcebispo Damaskinos e do Presidente do Conselho, Tsaldaris. Este, depois de ter falado com o monarca heleno após a chegada do Rei ao aeródromo de Eleusina, resolveu que

o soberano não fizesse hoje o anunciado discurso ao povo grego da varanda do Palácio Real, mas sim através da T. S. F. ou da Imprensa.

Foi proibido que o povo afixasse flores à passagem do cortejo real. Agentes da Polícia, a paisana, vigiam as ruas pelas quais há de passar o Rei Jorge. — (U. P.)

## DR. LUIS LEITE PINTO

Esteve em Guimarães o dr. Luis Leite Pinto, Sub-Secretário da Educação Nacional, que a convite do presidente da Camara daquela cidade, dr. Fernando de Castro Gonçalves, foi visitar as instalações do Liceu Martins Sarmiento e Internato anexo.

## Prevenção rigorosa na guarnição de Atenas

ATENAS, 28. — As forças militares gregas encontram-se de prevenção rigorosa por causa da chegada a Atenas do Rei Jorge II e prontas a subjugar qualquer tentativa de alteração da ordem publica provocada pelos elementos anti-governamentais. — (U. P.)

## A opinião de William Clayton

WASHINGTON, 28. — O Secretário de Estado interino dos Estados Unidos, William Clayton, na conferência da Imprensa que o Governo dos Estados Unidos estava «preocupado» sobre a situação na Grécia e «perturbado» pelas notícias de desordens da fronteira setentrional do país. Manifestou pesar por o Conselho de Segurança das Nações Unidas não ter aprovado a proposta dos Estados Unidos...

(Continua na 12.ª pag.)

## PROBLEMAS DO ENSINO A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL UMA EXPERIÊNCIA PARA ASSEGURAR A PREPARAÇÃO TÉCNICA DA JUVENTUDE FRANCESA

### Uma crónica da «Extinfor» especial para o «Diário Popular»

Foi principalmente depois de findar a primeira guerra mundial que o Governo e o Parlamento franceses estudaram a fundo o problema da orientação profissional e do ensino técnico. Até essa data as iniciativas destinadas a preparar os adolescentes e os rapazes para o officio da sua preferência haviam sido tomadas na maior parte por municipalidades ou por corpos de officio. Prevaleceu rapidamente a concepção de que um dos deveres do Estado era favorecer o ensino profissional, talvez mesmo torná-lo obrigatório. E, dependente do Ministério da Instrução Publica, criou-se um Sub-Secretariado de Estado do Ensino Técnico para dar soluções aos problemas que o rigor dos tempos, a severidade da crise económica, o desen-

volvimento da consciência social dos cidadãos tornavam mais urgente de dia para dia. O célebre advogado parisiense De Moro Giafferi foi um dos primeiros titulares do cargo.

Mas este novo ramo do ensino teve sempre tendência para ser tratado como parente pobre pelos funcionários de escol responsáveis pela direcção da Educação francesa e que, formados nas disciplinas do espirito, davam as suas preferências e as suas atenções ao ensino primário, secundário e superior.

Foi preciso que um homem ainda novo como Jean Zay, havendo entrado para o Ministério da Educação Nacional sem preconceitos e consciente da importancia nacional dos problemas sociais, impusesse os seus pontos de vista por meio de textos precisos para que o ensino técnico fosse integrado efectivamente em pé de igualdade no conjunto do sistema escolar francês.

As reformas legislativas timidamente inauguradas em 1919 pela lei Astier sobre a criação de cursos profissionais, desenvolvidas por Jean Zay, a contar de 1936, foram completadas por várias etapas, depois da Libertação da França, pelo Governo Provisório, nomeadamente pela reforma de 6 de Maio de 1946 que criou um «liccio técnico».

De aqui para o futuro, os alunos que, de plena vontade e em resultado das indicações que tiverem recebido ao frequentar as «classes de orientação», bifurcarem para uma formação profissional deixarão de ser prejudicados em relação aos camaradas que tiverem seguido as vias tradicionais da cultura classica ou moderna. Nos próximos anos haverá uma «nova valorização» dos estudos técnicos.

(Continua na 8.ª pag.)

## O PARTIDO DO CONGRESSO INDIANO CONTRA O COMUNISMO

LUCKNOW (India), 28. — O chefe esquerdista do Congresso e membro da Comissão Executiva do Partido do Congresso, Jai Prans Nahrin, classificou os comunistas da India de «Quinta columna russa».

Falando a membros do Partido do Congresso, Nahrin disse: «A Russia é a pátria dos comunistas indianos e toda a sua politica é ditada pela Russia. Esse facto é um mal, tanto para a India como para o futuro do socialismo». Nahrin acrescentou: «A India lutará para conseguir a amizade da Russia, mas será em termos de perfeita igualdade». — (R.)

## HÁ 70 ANOS

### PARIS INAUGUROU O CORREIO AEREO

### BURLANDO OS PRUSSIANOS QUE ENTÃO SITIAVAM A CIDADE

PARIS. — Em 23 de Setembro de 1870, os prussianos que sitiavam Paris tiveram uma pequena surpresa. Planando insolentemente sobre as suas linhas, um balão esférico singrava indolentemente na direcção da livre Normandia e lançava sobre as tropas inimigas estupefactas uma proclamação de Victor Hugo convidando-as a cessar o combato. Além do aspecto esportivo da proeza, o «Norman» — assim se chamava o esférico — (Continua na 8.ª pag.)

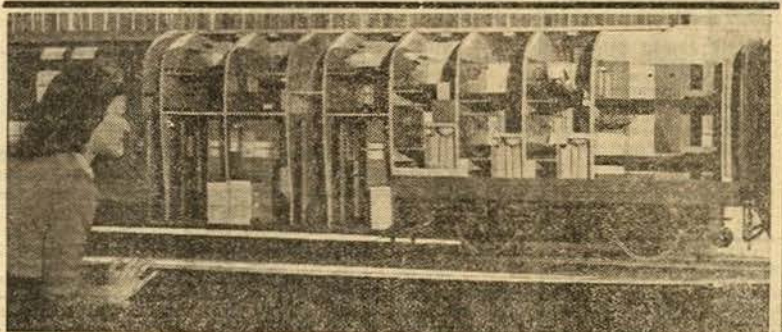
## PECO A PALAVRA POLITICA

peço a palavra pelo prof. DELFIM SANTOS

começa a ser sensível para todos os que, desde há tempos, esperam a chegada de alguns: que a política, essa nobre actividade dos homens que se dispõem a servir os seus semelhantes, criando-lhe boas condições de vida, nem sempre tem no seu serviço aquelles que, a altura das circunstâncias, tratam, por falta de preparação adequada, essa louvável missão. Infelizmente, a preparação do homem politico nunca foi essencialmente os povos. De Platão, há vinte e cinco séculos, a quem o problema mereceu admirável e actualissimo desenvolvimento, que a determinação das vias fundamentais do homem politico e a sua preparação foram deixadas ao acaso, que é sempre necessariamente, ao longo dos séculos, todas as actividades inicialmente indiferenciadas que o ho-

mem era chamado a exercer, foram trabalhadas por alguns anos de treino em escolas especializadas.

(Continua na 5.ª pag.)



Inaugurou-se recentemente em Londres a «Exposição das Industrias Britanicas», na qual apparece um comboio com duas ordens de camas em cada carroagem e as maiores comodidades que o leitor possa imaginar. Aparece, em maqueta, está claro porque a exposição é feita numa sala do Museu Victoria e Alberto

ESTE NÚMERO  
FOI VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

